

Mensagem 59

Emitida em 10 de Agosto de 2003 no “Yoga Kendra”, em Santiago do Chile.

PRATYABHIJNAHRDAYAM

PRATI: Contrário.

ABHIJNA: Conhecimento ou Experiência.

HRDAYAM: Coração.

O cérebro é a estrutura da experiência e organização do conhecimento, i.e., memória e intelecto, i.e., “*chitta*”, i.e., a consciência fragmentada.

Contrário ao conhecimento (conceitos e conclusões) é o saber (percepção). A fonte ou localização desta percepção é talvez o interruptor de “*Chiti*” – a completa consciência – no coração. Um interruptor do tamanho do dedo polegar, da Inteligência Universal, no coração (*Kathopanishad*) é a Realidade. A “*chitta*” (mente) é válida, mas não real. “*Chiti*” é real, e a mente é apenas mito. Tal como um aparelho eléctrico não pode funcionar apenas em virtude do seu mecanismo sem a ligação à fonte principal de electricidade, do mesmo modo as “*gunas*”, num ser humano, não podem operar sem a ligação com *Chiti*. Esta ligação é a alma ou coração (*Hridayam*).

Os Yoga Sutras de Patanjali terminam com “*Chiti-Shakti-iti*”. Os Sutras aqui começam com “*Chiti*”, e, assim, podem ser considerados como uma continuação dos *Yoga-Sutras*, numa muito mais sublime e subtil dimensão de “*Shiva*” – a completa dissolução de “*chitta*” (consciência fragmentada que é a estrutura-experiência-ego) e emergência de *Chiti* (Inteligência, i.e., pura e completa consciência, não contaminada pela memória e pelo intelecto que é um fenómeno fragmentado). Isto é, “*Chidananda rupa Sivoham Sivoham*”. Os *Yoga Sutras* conduzem agora para o conhecimento de *Shiva* nos *Sutras* deste texto, isto é, para o Vedanta – o fim do conhecimento e o princípio da sabedoria.

A palavra “*Shiva*” é derivada das raízes “*Si*” e “*Svi*”. “*Si*”, significa, aquietar-se, conter-se. “*Svi*”, significa, separar, cortar em pedaços. “*Siva*” é “*purna chaitanya*” – a suprema inteligência, i.e., a consciência holística. E tudo é mantido nesta suprema benevolência, bênção e beatitude. Esta “*Siva*” ou “*Chiti*” – a Inteligência – é a realidade fundamental que salva, através das suas percepções directas e graça divina, dos danos causados pelos enganos e loucura do intelecto ou mente (*chitta-vritti*).

Não há mais nenhum “Salvador”. A propaganda acerca de “Salvadores” nas religiões organizadas deriva do ilusório engenho da mente que reclama sempre dependência, segurança e consolação. Toda a barbárie teológica que divide a humanidade, em nome da religião, Deus, Seu único Filho, Salvador, profeta, papa, paramahansa, avatar, não são, senão, conceitos astuciosos, cálculos e conclusões da mente – a consciência separativa.

Siva também estilhaça todos os pecados da mente. Mente é pecado e pecado é mente. Vida – a Inteligência, *Chiti* – não conhece o pecado. Libertação da opressão da mente é a libertação de todos os pecados. É por isso que se diz: “*syati papam iti sivah*” que significa: só o fenómeno *Sivah*, a dissolução da mente pode despedaçar todos os pecados. *Siva* é a Realidade Maior, como também o Maior Deus. Dissolução da mente, i.e., o desaparecimento de todos os desejos, medo e

dependência; é a mais sublime lucidez. A suspensão da dualidade a todos os níveis da nossa existência, é a libertação absoluta e incondicional da consciência separativa (mente – ego).

Sutra 1: Chitih Swatantra Vishwa Siddhi Hetuh.

A Inteligência é autónoma e absoluta. Ela existe para o processo da perfeição universal, i.e., pela emergência da universalidade, não obstante a singularidade de cada indivíduo.

Sutra 2: Swechchyaya Swabhittau Vishwam-unmilayati.

Ela (Inteligência) voluntariamente revela o universo nos seus próprios fundamentos.

Sutra 3: Tannana Anurupa Grahya – Grakaka Bhedat.

Os diversos acontecimentos mundanos surgem devido à dicotomia entre o sujeito e o objecto, entre o espectador e o espectáculo, entre o que vê e o que é visto.

Sutra 4: Chitisankochatma Chetanopi Sankuchita-vishyamayah.

O corpo individual, que está ligado a uma baixa potência da Inteligência Universal (*Chiti*), pode ser considerado um mini-universo. Assim, a inteligência (*chetana*) do corpo é qualitativamente a mesma da Inteligência Universal, apesar de muito mais reduzida quantitativamente.

(Esta inteligência *chetana* = *chitta+na* = “não mente”, que não é intelecto, é pura existência separada da estrutura-experiência que emerge do cérebro, super-computador, que é o aparelho para os fenómenos da memória-intelecto-mente-ego. A inteligência (percepção) está disponível quando o intelecto ou a mente não estão obcecados com pré-conceitos e conclusões pré-determinadas. A vida é vivida, quando a mente é negada).

Sutra 5: Chitireva Chetanapadarudha Chetyasankochni Chittam.

Inteligência, pura consciência universal, torna-se impura (impureza sendo dualidade, desejo e dependência) consciência contraída no corpo individual devido à associação psicológica com os objectos da consciência (*chetya*).

Sutra 6: Tanmayo Mayapramata.

Ego-eu, o eu aparente (*maya*), consiste nesta consciência contraída que é *chitta*. (O eu e a mente são a mesma coisa. Não se trata da “minha mente”, porque eu é mente e mente sou eu. A aparente dualidade é a causa raiz da dor e sofrimento).

Sutra 7: Sa Chaiko Durrupastrimayaschatwratma Sapta Panchankaswabhavah.

E se bem que a Inteligência seja una, Ela adquire duas facetas, três facetas, quatro facetas, e sete pentágonos.

A Percepção é unifacetada: - estímulo e resposta – um movimento unitário.

A Cognição é bifacetada: - dicotomia entre estímulo e resposta (*Grahya – Grahaka Bheda*).

O Intelecto é trifacetado: - categorização das cognições.

A Experiência é quadrifacetada: - classificação das categorizações, escolhas psicológicas de acordo com as aprendizagens e preconceitos, i.e., de acordo com as aquisições culturais e respostas condicionadas, tais como agradável ou desagradável; lucrativo ou não; doloroso ou não; gratificante ou não, etc.

Sete dimensões do tempo:

1. Tempo Cronológico (*Vijnana Kala*).
2. Tempo Biológico (*Pralaya Kala*).
3. Tempo Psicológico (mente) (*Sa Kala*).
4. Libertação do tempo (*Man-tra*) – transcender o tempo.
5. Sublime, subtil entendedor da liberdade (*Linga matra*). (*Mantreswara*).
6. A Qualidade de sem-experiência (*Alinga*, sem a forma) – apenas existência feliz (*Mantra-Maheswara*).
7. Esvaziamento-Virtude-Benevolência eterna e bem-aventurança (*Siva – paramata*).

Tudo isto está ligado a cinco dimensões da consciência separativa incorporada. Daí, sete pentágonos.

Sutra 8: Tad Bhumikah Sarva Darshan Sthitayah.

A base de toda a profunda clareza de entendimento é apenas o conjunto de todos esses Seus (Inteligência) diferentes papéis.

Sutra 9: Chidwatta chchhakti sankochat malavritah sansari.

Devido à restrição da energia do entendimento no corpo humano, somos dominados pela contaminação da mentalidade mundana (contaminação = anseios + conflitos).

Sutra 10: Tathapi Tadvat Pancha Krityani Karoti.

Mesmo então, tal como a Inteligência universal, cinco acções são levadas a efeito pelo indivíduo. Cinco fenómenos básicos (acções) da Inteligência Universal (*Chiti*):

1. *Sristi*: a tradução habitual ou interpretação é “criação”. Implica dualidade ou dicotomia entre criador e criação. Dualidade é a negação da divindade, porque é o início do desejo – a mente e a sua torpeza, que é a raiz da desilusão e *dukkha* (sofrimento). A compreensão correcta de *Sristi* é emanação, é lançar-se para fora de si mesmo, revelando o universo.
2. *Sthiti*: preservação do universo.
3. *Samhara*: separação ou re-absorção (de novo, o significado habitual é destruição, o que não é correcto). Divindade é amor. Ela não destrói. Ela apenas reabsorve, só para permitir que o universo surja de novo.
4. *Vilaya*: encobrimento da sua verdadeira natureza. Não é conhecida nem desconhecida. É “incognoscível”. Realidade é existência, não uma experiência.
5. *Anugraha*: graça, suprema benevolência. O mais alto bem.

Chiti, *Siva* ou Inteligência Universal permite que o Universo saia de Si, concede existência ao Universo e, finalmente, faz confluir o Universo para Si mesma, apenas para deixar que o Universo apareça de novo. A Inteligência e a Sua Energia envolvem todas as coisas. O ciclo tem o nome de “*Kalpa*”, processo cósmico, e repete-se de eternidade em eternidade.

Anugraha é o acto de Graça da Inteligência (*Chiti*) através do qual põe em execução a absoluta e incondicional liberdade (*Moksha*) da humanidade que é a finalidade de todas as finalidades e o princípio de todos os princípios – o *samadhi* fundamental num corpo humano. *Anugraha* é o abundante amor e compaixão de *Siva* – *Chiti*, i.e., Inteligência. Permeia tudo e se somos inocentes (não ignorantes), i.e., se somos suficientemente “*Bhola*”, Dela recebemos lampejos. (Este *Anugraha* é talvez particularmente intenso num local deste planeta chamado Varanasi (na Índia) – residência favorita de “*Bholanath*” (*Siva*) onde o rio sagrado Ganges faz uma curva em U. Varanasi chamava-se Benares ou Banaras, pelos ingleses).

Agora. Reparem que:

Um indivíduo também tem as cinco funções básicas:

1. Procriação.
2. Sobrevivência.
3. Morte.
4. Anseio (uma motivação sem motivo) pelo Misterioso. Curiosidade é a manifestação mundana do anseio profundo pelo Divino. Assim a curiosidade de um ser humano encobre a sua real natureza que é o anseio pelo Divino.
5. Amor e compaixão.

(Este *Sutra* é um ensinamento profundo sobre a harmonia entre os humanos e o universo).

Sutra 11: Abhasan-Rakti-Vimarshan-Beejavasthapan-Vilapanatastani.

E *Chiti*, i.e., Inteligência pode também ser tudo isto: - manifestação, encantamento, benevolência, instalação da semente (da compreensão), dissolução (nunca acumulação).

(Tudo isto é o fluir da presença, não acumulação ou aquisição de qualquer espécie. Acumulação é passado, a estrutura da experiência, a rede do conhecimento, a consciência separativa, a mente, o ego e todas as tragédias e provações da humanidade).

Sutra 12: Tadaparijname Swashaktibhivyarmohitata Sansaritwam.

A ignorância de Ela (i.e., da verdadeira autora do acto em cinco partes) faz o indivíduo degenerar em mundaneidade (*sansarin*), devido à ilusão em que o ego é o actor.

(O ego fala da “vontade do poder”, mas a vontade é o ego. Tudo acontece devido ao “poder sem vontade”, i.e., Energia Divina).

Sutra 13: Tatparijnane Chittameva Antarmukhibhavana Chetanapadadhyarohat Chitih.

Através da perfeita percepção d’Ela (i.e. da verdadeira autora do acto em cinco partes), a consciência separativa i.e. a mente (*chitta*) ascende à categoria de “não-mente” (*chitta + na*, i.e., *chetana*). Em consequência, por uma benevolência e graça centrípetas, *chetana* explode em *Chiti* – a Inteligência Universal, isto é, uma mutação inominável acontece.

Sutra 14: Chiti vanhira varoha pade chhannopi Matraya Meyendhanan Plusyati.

Quando o fogo da Inteligência (*Chiti*), i.e., a energia da compreensão, desce até à consciência fragmentada, em parte queima o combustível do condicionamento (*meyendhanan*) ainda encoberto, (pelo fumo da consciência fragmentada) (*chhannopi*).

Sutra 15: Balalabhe Vishwamatmasatkaroti.

Quando o indivíduo está disponível para a força (fogo) de *Chiti*, assimila o mundano; isto é, destrói a sua pré-ocupação, dentro dos territórios da sua mente, e abre-se, a si mesmo, para a totalidade da vida.

Sutra 16: Chidanandalabhe Dehadisu Chetyamaneswapi Chidaikatmyapratipatti Dardhyan Jivan Mukti.

O estado de *Jivan mukti*, (libertação durante a vida) é possível quando é atingida a bem-aventurança da Inteligência (*Chiti*). Através desta bem-aventurança, estabiliza-se um movimento unitário entre a consciência separativa e a holística, isto é, entre a mente e a vida, apesar do funcionamento contínuo da estrutura-experiência do corpo.

(Isto é liberdade sobre o conhecido, apesar da sua continuada disponibilidade para a vida do dia a dia).

Sutra 17: Madhaya Vikasachchidanandalabhah.

A Bem-aventurança da Inteligência (*Chiti*) desabrocha em flor no centro (coração).

Sutra 18: Vikalpakshyaya-Shaktisankochavikasa-Vahachchhedadyanta-kotinibhalanadaya Ihopayah.

A Bem-aventurança de *Chiti-Sakti* é a consequência de:

1. Secar, murchar as escolhas, classificações, opostos, divisões, dualidade, resistência.

2. Circulação da energia com controlo e em liberdade.

3. Neutralização da inalação pela a exalação (*pranayam* da respiração interna).

No Gita: *Pranapanau gati ruddha* ou *pranapanau samau kritya Nasabhyantara-Charinau*. (Aqui *vahachchhedat*. *Vaha* ou *Pravaha* é *Pran-apanau Vayu*. *Chhedat* é anular, i.e., neutralizar). (Em Patanjali: *Chittavritti Nirodha*, i.e.; descontinuidade no curso dos pensamentos e das *Gunas*).

4. *Prática da atenção (Nibhalanadaya)* entre (dois) pontos extremos (*Anta-koti*) (separados pela distância de 12 dedos – retirado de um texto chamado *Vijnana Bhairava* – “*dvadasanta*” do 51º verso). Isto é *Pranayam* mental.

Sutra 19: Samadhi Samskarvati Vyutttahane Bhuyo Bhuyaschidaikya Marshannityodita-Samadhilabha.

Um estado de perpétuo *Samadhi* (equanimidade) através do movimento unitário entre *Chiti* e *chitta* (Inteligência e intelecto) pode ser adquirido observando ciclos repetitivos (*kramas*) de reflexos condicionados e, assim, libertar-se deles (é também chamado de *krama-mudra*).

Sutra 20: Tada Prakashananda Saramaha Mantraviryatmakapurnahantaveshat Sada Sarva Sargasanharkarinija Samviddevatachakre Shwarata Praptir Bhateeti Shiva.

O estado de *Shivam* é a suprema felicidade de *Chiti* – a consciência pura da Inteligência Universal. Esta natureza de *Siva* é também emanção, preservação e reabsorção. Esta é a divindade de todas as divindades. *Siva* é a energia holística do som mais profundo e sagrado [(*mantra*) é mente (*mana*), transcendência (-*tra*) para além de]. *Siva* é a essência de luz e alegria]. O fenómeno - *Siva* é o fim da limitação do ego, em direcção do prodigioso e vasto azul do céu, recebendo a sua bênção e beatitude. Tudo isto se segue à realização do *Krama mudra*.

Nota: Não é fácil compreender os *sutras* acima referidos. Nesse caso, recomenda-se que não se entre em interpretações desesperadas ou se chegue a conclusões imaginárias, de uma mente condicionada. Em vez disso, pratiquem o canto indicado a seguir num estado de leveza. Surte grandes efeitos de des-condicionamento. E então, a energia do entendimento pode despontar.

1)

Jai Siva shankara
Bom Bom Hara Hara (2 vezes).

Bom Bom Hara Hara
Bom Bom Hara Hara (2 vezes).

Hara Hara Hara Hara
Bom Bom Hara Hara (2 vezes).

E repetir em ciclos.

2)

Siva Siva Siva Sambho
Siva Siva Siva Sambho (2 vezes).

Mahadeva Sambho
Mahadeva Sambho (2 vezes).

E repetir em ciclos.

3)

Om Namah Sivaya
Sivaya Namah Om

E repetir e repetir.

4)

Hara Hara Mahadeva Sambho
Kashi Viswanath Gange

5)

Kashi Ramanath Gange
Kashi Ramanath Gange (2 vezes).

Kashi Bholenath Gange
Kashi Bholenath Gange (2 vezes).

Jaya Jaya Mahadeva Sambho
Kashi Annapurna Gange (2 vezes).

E repetir em ciclos.

Jai Baba Bholenath
Kashi ji ki

Kashi é o antigo nome de Varanasi.